

# CINE-PARASITO: USO DE VÍDEOS E SERIADOS DE TV COMO ATIVIDADES COMPLEMENTARES NO ENSINO DA PARASITOLOGIA

Thais Paradelas <sup>1</sup>, Danuza Mattos <sup>1</sup>

Adriana Sudré <sup>1</sup>, Patrícia Millar <sup>1</sup>

Beatriz Brener <sup>1</sup>, Daniela Leles <sup>1</sup>

## RESUMO

Inserir novos recursos na prática pedagógica é um importante aliado do processo de ensino. A utilização de vídeos divulgados pela mídia busca garantir o acesso ao conhecimento de diversas formas e aprimorar a dinâmica de ensino no ambiente da sala de aula. Este estudo buscou avaliar a contribuição da inclusão de seriados e vídeos com conteúdo de parasitologia durante as aulas, como estratégia complementar de ensino. Foram projetados e discutidos de forma crítica episódios de seriados como “Dr. House” e “Parasitas assassinos”. As atividades foram avaliadas por meio de questionários e desempenho dos alunos na avaliação teórica (n=125). Os resultados obtidos mostraram grande aceitação dessa metodologia e, na avaliação teórica, indicam um melhor desempenho por parte daqueles que assistiram aos vídeos (68% dos alunos obtiveram nota  $\geq 50\%$ ) quando comparado aos que não assistiram (52% dos alunos obtiveram nota  $\geq 50\%$ ), apontando que a inclusão dos vídeos trouxe efeito benéfico ao aprendizado dos estudantes.

**Palavras-chave:** Parasitologia. Ensino. Atividades complementares. Vídeos.

Recebido em: 24/11/2016

Aprovado em: 02/05/2017

---

<sup>1</sup> Instituto Biomédico, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

# CINE-PARASITE: USE OF VIDEOS AND TV SHOWS AS COMPLEMENTARY ACTIVITIES IN THE TEACHING OF PARASITOLOGY

Thais Paradelas , Danuza Mattos

Adriana Sudré, Patrícia Millar

Beatriz Brener, Daniela Leles

## ABSTRACT

The insertion of new features in pedagogical practice is an important ally to the teaching process. The use of videos released by the media aims to ensure access to knowledge in different ways and to improve the dynamics of teaching in the classroom. This study aims to assess the contribution of the inclusion of series and videos with Parasitology content during classrooms as a complementary teaching strategy. TV series episodes like “House, M.D.” and “Monsters inside me” were showed and critically discussed. The activities were evaluated through questionnaires and students’ performance in the theoretical test. The results showed great acceptance of activities, and indicate a better performance in the theoretical test by those who watched the videos (68% of students scored  $\geq 50\%$ ) when compared to those who did not watched the videos (52% of students scored  $\geq 50\%$ ), having a beneficial effect to their learning.

**Keywords:** Parasitology. Teaching. Complementary activities. Videos.

Received on: 24/11/2016  
Approved on: 02/05/2017

## INTRODUÇÃO

Novas tecnologias surgem diariamente, e, sob esse contexto, o ensino também deve sofrer avanços, adaptando-se às novas linguagens e formas de conhecimento e tornando-se mais atraente, dinâmico, facilitando o processo da aprendizagem dos educandos (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2008). A utilização de novos recursos é um importante aliado do processo de ensino e aprendizagem, dinamizando a prática pedagógica e proporcionando aos alunos outras formas de compreensão do conteúdo. O forte avanço dos recursos da informática, atrelado a inovações nos meios de comunicação, como as mídias sociais, não comporta uma prática pedagógica conservadora, repetitiva e acrítica. A disciplina de Parasitologia na Universidade Federal Fluminense (UFF) utiliza, como um dos recursos de ensino, atividades complementares às aulas teóricas por meio da exibição de episódios da série norte-americana “Dr. House”, criada por David Shore e exibida originalmente nos Estados Unidos pela Fox, de 16 de novembro de 2004 a 21 de maio de 2012 (BARROSO *et al.*, 2013). Cada episódio aborda, além da vivência em um hospital norte-americano, aspectos clínicos, epidemiológicos, mecanismos de transmissão, distribuição de determinadas doenças, inclusive as infecções parasitárias. A série recebeu vários prêmios e foi divulgada em diversos países, inclusive no Brasil, onde teve grande aceitação pelo público. Sendo assim, a inclusão desse seriado na sala de aula proporcionaria ao aluno explorar um recurso de lazer também para o próprio aprendizado e, ainda, estimularia uma análise sobre o conteúdo divulgado. Outros seriados, como “Monsters inside me”, traduzido na TV brasileira como “Parasitas assassinos”, também abordam parasitoses, explorando uma investigação médica e mostrando o que acontece quando pessoas são infectadas por parasitas. Essa série possui sete temporadas, com início no ano de 2009. Também foram utilizadas animações disponíveis na internet, com conteúdo sobre medidas profiláticas e ciclos biológicos, e até mesmo reportagens veiculadas na mídia têm sido recentemente incluídas durante as aulas teóricas.

Trabalhos demonstram que formas alternativas de estudo proporcionam aos alunos um melhor rendimento e conseqüentemente uma melhora do processo de ensino-aprendizagem (DAVEL; VERGARA; GHADIRI, 2007). A grande quantidade de parasitoses existentes e a relevância delas para a saúde coletiva exigem um aperfeiçoamento do curto tempo do aluno em sala de aula, buscando novos recursos de ensino para a melhor assimilação do conteúdo ministrado. Sendo assim, a inclusão desses recursos audiovisuais no ambiente de ensino proporciona, além do aprendizado, a construção pelo aluno de uma visão crítica sobre os conteúdos que são divulgados na mídia.

Porém, muitas vezes os benefícios dessas práticas não são mensurados, de forma que a sociedade perde informações que, se analisadas de forma sistemática, poderiam ser divulgadas e contribuiriam para melhorias na qualidade do ensino. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar a contribuição da inclusão dentro de sala de aula de seriados de TV e vídeos disponíveis na internet com conteúdo de parasitologia.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho está inserido no escopo do projeto intitulado “Avaliação do processo de ensino-aprendizagem de alunos da disciplina de Parasitologia pelo emprego de metodologias complementares às aulas teóricas e práticas”, o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa CEP (n° 58995) em 2012.

No estudo foram incluídos os alunos do curso de graduação em Nutrição da UFF que cursaram a disciplina de Parasitologia no decorrer dos anos de 2013 a 2015. É importante ressaltar que os alunos foram informados de que a participação não seria obrigatória e não acarretaria em nenhum prejuízo para o relacionamento deles com o professor e a disciplina. Foram incluídos no estudo aqueles discentes que concordaram em participar da pesquisa, por meio da assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), e que estavam presentes nas aulas que continham as atividades. Não participaram da pesquisa alunos que não responderam aos questionários ou aqueles que estavam ausentes nas aulas com as atividades.

Todos os vídeos foram previamente analisados pelo professor e monitor da disciplina, e os pontos positivos e negativos, anotados em uma planilha, sendo selecionados aqueles com maior relevância e que deveriam ser abordados com os alunos.

Os episódios da série “Dr. House” foram projetados nas aulas cujo tema explorado era a parasitose. Inicialmente o episódio era exibido na íntegra e logo após era ministrada a aula sobre a parasitose abordada. Durante a aula teórica, foram ressaltados os pontos do episódio em que características da parasitose foram levantadas, como epidemiologia, manifestações clínicas, morfologia, mecanismos de transmissão, dentre outros, fazendo as devidas observações quanto à veracidade de cada informação. Os mesmos parâmetros foram aplicados aos episódios da série “Parasitas assassinos” exibidos durante as aulas teóricas.

Para permitir uma avaliação dos benefícios da atividade, as aulas teóricas contempladas com os episódios e vídeos foram diferentes entre os semestres, de forma que os vídeos apresentados para a turma do primeiro semestre não eram os mesmos exibidos para a turma do segundo semestre. Foram, então, comparados os resultados das questões na verificação teórica dos alunos que assistiram aos vídeos referentes àquela questão/aula com os daqueles que não viram os vídeos e somente tiveram aulas teóricas. As questões foram formuladas com o mesmo grau de dificuldade para todas as turmas, independentemente de terem passado pela atividade complementar ou não. As aulas teóricas foram ministradas pelo mesmo docente em todas as turmas. Os temas dos vídeos abordados para cada ano/turma estão discriminados no Quadro 1. Contudo, ressaltamos que o uso dos vídeos pode implicar ênfase em alguns conteúdos que não seriam abordados nas aulas tradicionais. Embora sabendo que haveria essa comparação com a turma que não assistiria ao vídeo, procurou-se selecionar o mesmo professor para dar a aula e reforçar os mesmos itens abordados, independentemente do uso dos episódios dos seriados, tendo, nas avaliações teóricas, questões que poderiam ser respondidas por ambos os grupos.

**Quadro 1** – Vídeos com conteúdo de parasitologia abordados durante as aulas teóricas para graduação em Nutrição-UFF (2013-2015)

ANO/TURMA	EPISÓDIOS (SERIADO “DR. HOUSE”)	EPISÓDIOS (SERIADO “PARASITAS ASSASSINOS”)
2013/2	<i>Echinococcus granulosus</i>	
2014/1	<i>Plasmodium spp.</i>	<i>Toxoplasma gondii</i>
2014/2	<i>Trypanosoma cruzi</i> <i>Echinococcus granulosus</i>	<i>Toxoplasma gondii</i>
2015/1		<i>Toxoplasma gondii</i>

Fonte: elaborado pelas autoras.

Para a análise da repercussão da atividade com vídeos, os alunos também responderam a um questionário avaliando todas as atividades complementares aplicadas nas aulas da disciplina de Parasitologia. Esse questionário foi aplicado ao final de cada período, em sala de aula, após a última verificação teórica da disciplina. Ele continha questões sobre as atividades complementares aplicadas pela disciplina, avaliando-as individualmente e comparando umas com as outras, segundo o que mais agradou o aluno e teve maior impacto no seu aprendizado. Os dados foram analisados pelo monitor da disciplina, que coletou as respostas

dos questionários e as notas das questões que abordavam os temas dos episódios, montando uma tabela para melhor análise dos resultados.

## RESULTADOS

A população total de alunos que participaram do estudo foi de 125 alunos, das turmas do curso de Nutrição dos anos de 2013 (n=36), 2014 (n=48) e 2015 (n=41).

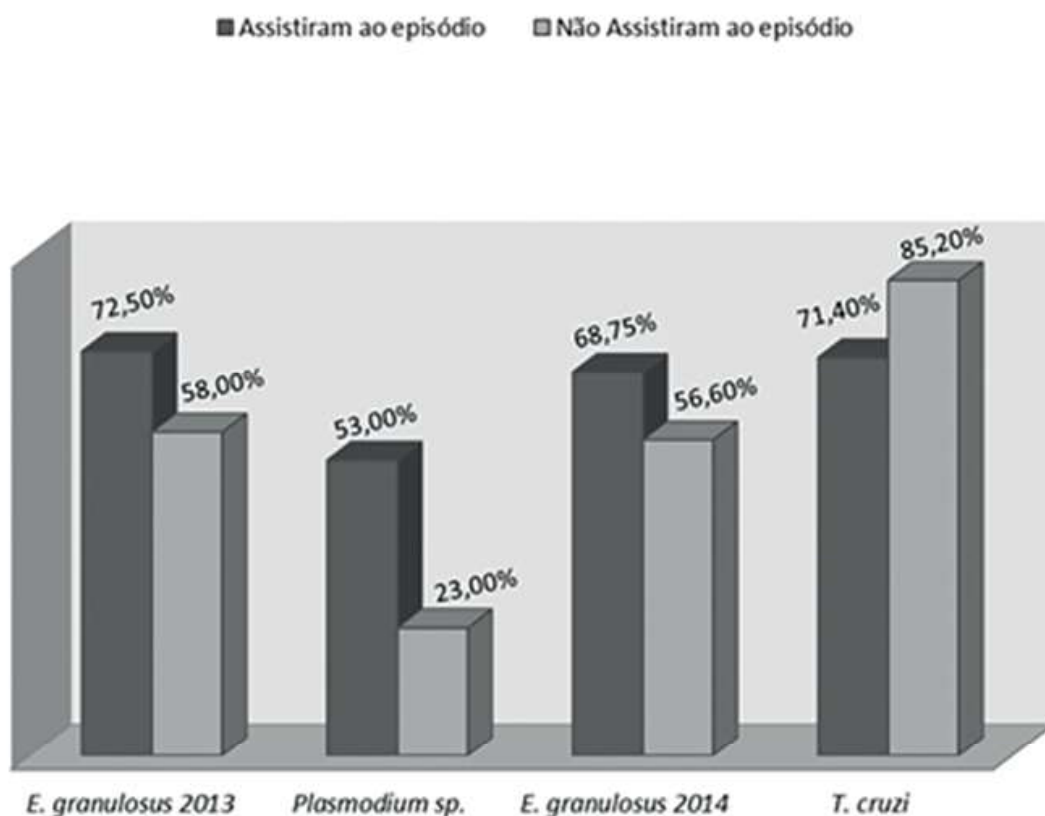
A análise dos dados coletados por meio dos questionários, que indagavam o aluno quanto à preferência com relação às atividades com vídeos e às outras atividades complementares propostas, demonstrou que, no ano de 2013, 80,5% elegeram o seriado “Dr. House” como a atividade preferida. Nessa turma, não foram utilizados os vídeos da série “Parasitas assassinos”. No ano de 2014, as atividades utilizando vídeos foram aplicadas às duas turmas do ano, tendo uma aprovação de 94% na primeira turma e de 100% na segunda. Quando comparado às outras atividades complementares oferecidas durante a disciplina, o seriado “Dr. House” obteve preferência em 76,6% na primeira turma e 53,3% na segunda. A atividade foi benéfica para a aprendizagem, conforme o depoimento dos alunos, dos quais selecionamos alguns para relatar neste manuscrito: *“O seriado ‘Dr. House’ realmente facilita a compreensão da parasitose”, “O seriado é muito bom, nunca mais vou esquecer aquela parasitose”, “O seriado é uma maneira mais sutil e interessante de demonstrar situações. É mais ‘real’ e visual. Deve continuar”*.

Quanto ao desempenho na verificação teórica com relação à atividade do seriado “Dr. House”, no ano de 2013, a turma foi dividida em dois grupos, A e B, sendo que o grupo A não assistiu ao episódio e o grupo B participou da atividade, assistindo ao episódio sobre *Echinococcus granulosus*. Percebemos que 58% dos alunos que não assistiram ao episódio (grupo A) acertaram mais de 50% da questão referente a esse tema, enquanto, entre aqueles que assistiram ao episódio (grupo B), o aproveitamento de mais de 50% na questão foi obtido por 72,5% dos alunos. No ano de 2014, a atividade foi avaliada por meio da comparação entre as duas turmas do ano, primeiro e segundo semestres. Nos temas *Plasmodium spp.* e *Echinococcus granulosus*, 53% e 68,75% dos alunos que assistiram ao episódio obtiveram aproveitamento  $\geq 50\%$  no valor total da questão, sendo que, entre os que não assistiram a ele, esse percentual foi alcançado por somente 23% e 56,6%, respectivamente. Quanto ao episódio sobre *T. cruzi*, observou-se que na primeira turma, que não assistiu ao episódio,

85,2% obtiveram nota  $\geq 50\%$  do total da questão e na segunda turma, que assistiu ao episódio, 71,4% obtiveram nota  $\geq 50\%$  do total da questão.

A comparação entre os resultados obtidos na atividade “Dr. House” quanto ao desempenho na avaliação dos alunos que assistiram ao episódio em relação àqueles que não o viram é mostrada no Gráfico 1.

**Gráfico 1** – Comparação geral do desempenho na avaliação teórica (notas  $\geq 50\%$  do valor das questões referentes aos temas) dos alunos que assistiram ou não aos episódios do seriado “Dr. House”

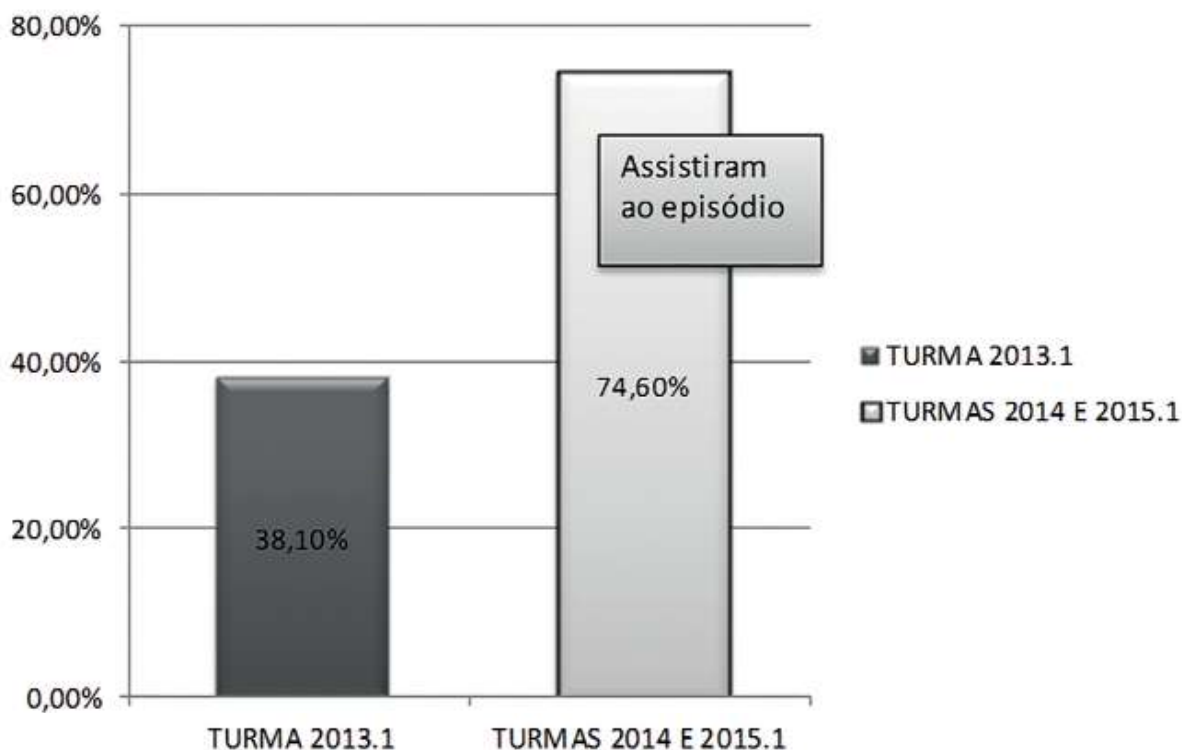


Fonte: elaborado pelas autoras.

Quanto à análise do desempenho na avaliação teórica para os episódios da série “Parasitas assassinos”, foram comparados os resultados da turma de 2013, que não assistiu ao episódio que contemplou o parasito *Toxoplasma gondii*, aos das turmas subsequentes que assistiram ao episódio. Os resultados obtidos foram que 74,6% dos alunos das turmas de 2014 e 2015, que assistiram ao episódio, obtiveram nota  $\geq 50\%$  do total da questão referente a esse tema.

Enquanto que, na turma de 2013, que não assistiu ao episódio, esse resultado foi alcançado por 38,10%. Esses resultados estão demonstrados no Gráfico 2.

**Gráfico 2** – Comparação do desempenho na avaliação teórica (notas  $\geq 50\%$  do valor das questões referentes ao episódio sobre *T. gondii*) entre os alunos que assistiram a esse episódio de “Parasitas assassinos” (Turmas de 2014-2015) e os que não assistiram a ele (turma de 2013).



Fonte: elaborado pelas autoras.

Assim, se somarmos os percentuais e fizermos a média de todas as turmas que assistiram aos episódios de “Dr. House” e/ou “Parasitas assassinos” e compararmos com os daqueles que não assistiram aos episódios, observamos que aproximadamente 68% dos alunos que viram os episódios obtiveram nota  $\geq 50\%$ , enquanto que, para o grupo que não assistiu aos programas, essa nota foi obtida por 52%.

## DISCUSSÃO

A possibilidade de se inserirem em sala de aula atividades que utilizem recursos a princípio direcionados ao lazer parece ter a capacidade de tornar o aprendizado mais dinâmico, inovador



e atrativo, indo além de uma aula teórica expositiva. Isso pode ser inferido nesta pesquisa, uma vez que a maioria dos alunos elegeu os vídeos do seriado “Dr. House” e “Parasitas assassinos” como as atividades complementares de que mais gostaram, quando comparadas aos jogos e atividades em laboratório, por exemplo. Isso ocorreu justamente por associarem a atividade a algo prazeroso, em que a cobrança sobre assimilação do conteúdo não foi percebida por eles. Esse fato foi reforçado quando observamos que a única turma que avaliou a atividade “Dr. House” com 53,3% de aprovação foi aquela em que, logo após a exibição do episódio, aplicamos uma atividade que valeria nota sobre aquela aula e aquele episódio, tendo os alunos naquele momento se sentido pressionados, avaliando a atividade de forma menos positiva quando comparado aos outros contextos em que foi aplicada. Diferentemente, nas turmas que assistiram aos episódios em momentos anteriores, a avaliação na verificação teórica não era percebida.

A parasitologia tem sido abordada em diversos meios de comunicação, sejam eles telenovelas sejam programas voltados para orientações em saúde, seriados internacionais, telejornais ou impressos. Esses veículos de informação contribuem para a divulgação das características das infecções e doenças parasitárias e principalmente sobre as medidas profiláticas e manifestações clínicas. Contudo, uma análise detalhada desse material permite ao profissional mais atento verificar pontos assertivos, mas também equívocos conceituais que podem comprometer a correta compreensão da parasitose e levar a um desfecho negativo sobre o controle dela. Alguns estudos mostraram preocupação ao analisar conteúdos errôneos em *websites* sobre infecções parasitárias com importância no Brasil, como leishmaniose, doença de Chagas e esquistossomose (SOUZA; RABELLO; TELES, 2008; MALAFAIA, 2009; MASSARA; SANTOS; MURTA, 2013).

Segundo Mukhopadhyay, Kruger e Tennant (2014), uma desvantagem na educação através de vídeos seria a incerteza da autenticidade da informação e da credibilidade dos autores. Contudo, podemos transformar essa realidade, direcionando-a para a construção de uma visão crítica por parte do aluno, fazendo com que este perceba a veracidade de cada informação, conseguindo discernir entre o que está correto e o que está errado no vídeo a que assistiu. Esse fato também foi percebido nesta pesquisa, uma vez que a maioria dos alunos que participaram das atividades teve melhor desempenho nas avaliações teóricas, demonstrando que essas atividades não representam um momento de distração durante a aula, mas efetivamente um recurso didático que pode ser explorado como ferramenta de ensino. Porém, não se pode deixar de mencionar que, em um dos episódios do seriado “Dr.

House”, que abordava o tema doença de Chagas (*T. cruzi*), aqueles que assistiram ao episódio não obtiveram melhor desempenho nas avaliações teóricas quando comparados à turma que não viu o episódio. Com isso, percebemos que a atividade tem a capacidade de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, mas está sujeita a fatores externos, que podem fazer com que ela não tenha tido uma influência direta no aprendizado. Dentre os fatores que podem ser apontados, estão a concomitância com provas de outras disciplinas, o perfil e o interesse da turma, se a atividade complementar está atrelada ou não a uma atividade com pontuação a ser validada na média final da disciplina, o conteúdo abordado no episódio, o tema da questão de prova, dentre outros.

Outras universidades pelo mundo também têm explorado recursos audiovisuais, sejam eles divulgados nos meios de comunicação sejam eles vídeos produzidos pelos próprios alunos, promovendo diversas atividades complementares às aulas teóricas e práticas, no intuito de garantir o acesso ao conhecimento de diversas maneiras. Dessa forma, buscam melhorias no processo de ensino-aprendizagem, no entendimento dos conteúdos abordados e, principalmente, estimulam uma visão crítica sobre os conteúdos divulgados pelos meios de comunicação, capacitando os alunos a no futuro se tornarem profissionais que orientem de forma correta a população-alvo (SUDRÉ *et al.*, 2011; MILLAR *et al.*, 2011; BULLOCK; WEBB, 2015; MUKHOPADHYAY; KRUGER; TENNANT, 2014). Mukhopadhyay, Kruger e Tennant (2014) apontam que há relatos positivos na utilização de vídeos na educação, mas falta investigação quantitativa para determinar os impactos sobre a aprendizagem e o rendimento dos alunos. Sendo assim, nossa análise vem a fomentar esses estudos.

Com este estudo, concluímos que a inclusão de vídeos e seriados com abordagem parasitológica teve efeito benéfico no aprendizado dos alunos. Ainda que o processo de ensino-aprendizagem não possa ser visto de forma tão simplista e dicotômica e que fatores externos tenham influência sobre os dados e precisem ser melhor explorados, recursos que são vistos pelos alunos como atividade de lazer devem ser incentivados nas diversas instituições, pois promoveram uma melhora efetiva na compreensão do conteúdo da disciplina, dando aos docentes as ferramentas necessárias para uma visão crítica sobre o que é divulgado na mídia.

**Agradecimentos:** a todos os alunos que concordaram e aos que não concordaram em participar da pesquisa, sem eles, a universidade não existiria.

## REFERÊNCIAS

BARROSO, T.; SUDRÉ, A. P.; MILLAR, P.; MATTOS, D.; BRENER, B.; LELES, D. Cine-Parasito: usando episódios do seriado norte americano Dr. House no ensino da parasitologia. In: XXII CONGRESSO BRASILEIRO DE PARASITOLOGIA, III ENCONTRO DE PARASITOLOGIA DO MERCOSUL, Florianópolis, 2013.

BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. *Educação e novas tecnologias: um re-pensar*. 2. ed. Curitiba: IBPEX, 2008.

BULLOCK, A.; WEBB, K. Technology in postgraduate medical education: a dynamic influence on learning? *Postgraduate Medical Journal*, v. 91, p. 646-650, set. 2015.

DAVEL, E.; VERGARA, S. C.; GHADIRI, D. P. *Administração com arte: experiências vividas de ensino-aprendizagem*. São Paulo: Atlas, 2007.

MASSARA, C. L.; SANTOS, C. O.; MURTA, F. L. A qualidade da informação nos ciclos biológicos de *Schistosoma mansoni* veiculados na rede mundial de computadores – internet. *Revista de Patologia Tropical*, v. 42, n. 1, p. 72-80, 2013.

MALAFAIA, G. Análise de informações sobre a doença de Chagas disponíveis em *websites* brasileiros na rede mundial de computadores (internet). *ArqBrasCiên Saúde*, Santo André, v. 34, n. 3, p. 188-195, 2009.

MILLAR, P.; BRENER, B.; LELES, D.; MATTOS, D.; SUDRÉ, A. P. Utilização de dinâmicas no ensino das técnicas corretas de lavagem das mãos e alimentos na disciplina de parasitologia para estudantes do curso de graduação em Nutrição. In: XXII CONGRESSO BRASILEIRO DE PARASITOLOGIA, 2011, São Paulo. *Revista de Patologia Tropical* (Impresso), v. 40, p. 1-1, 2011.

MUKHOPADHYAY, S.; KRUGER, E.; TENNANT, M. YouTube: a new way of supplementing traditional methods in dental education. *Journal of Dental Education*, v. 78, n. 11, 2014.

SOUZA, C. L. N. L.; RABELLO, Z. M. P.; TELES, A. L. Análise da informação sobre a leishmaniose visceral disponível em portais brasileiros da rede mundial de computadores: internet. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.*, v. 41, n. 4, p. 352-357, 2008.

SUDRÉ, A. P.; NEIVA, R. C.; SANTOS, F. L. A. A.; BAMBERG, S.; BRENER, B.; LELES, D. Estudo teórico-prático de casos clínicos como ferramenta de aprendizagem em parasitologia para estudantes de graduação em Medicina. In: XXII CONGRESSO BRASILEIRO DE PARASITOLOGIA, 2011, São Paulo. *Revista de Patologia Tropical* (Impresso), v. 40, p. 1-1, 2011.

**Thaís Paradelas**

*Médica formada pela Universidade Federal Fluminense (UFF), atuou como monitora e bolsista de iniciação científica na disciplina de Parasitologia. Atualmente cursando residência em Clínica Médica pela Universidade Federal de Juiz de Fora.*

*thaisparadelas@hotmail.com*

**Danuz Mattos**

*Possui doutorado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Fluminense (UFF), mestrado em Biologia Parasitária pela Fundação Oswaldo Cruz e graduação em Medicina Veterinária pela UFF. Atualmente é professora da UFF. Tem experiência na área de Parasitologia, atuando principalmente nos temas: helmintologia de pescado, hipersensibilidades relacionadas a parasitos, zoonoses parasitárias, toxoplasmose, micotoxinas e educação em saúde.*

*danuzamattos@vm.uff.br*

**Adriana Sudré**

*Possui doutorado em Ciências pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), mestrado em Patologia pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e graduação em Medicina Veterinária pela UFF. Tem experiência na área de Parasitologia, atuando principalmente nos seguintes temas: diagnóstico de parasitoses (microscopia, imunodiagnóstico e biologia molecular) e educação em saúde.*

*asudre@id.uff.br*

**Patrícia Millar**

*Possui graduação, mestrado e doutorado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Atualmente é professora adjunta da UFF. Tem experiência na área de Parasitologia, atuando principalmente nos seguintes temas: toxoplasma gondii, animais de produção, inspeção de produtos de origem animal e enteroparasitas.*

*patriciariddell@vm.uff.br*

**Beatriz Brener**

*Possui mestrado e doutorado em Biologia Parasitária pela Fundação Oswaldo Cruz e graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Atualmente é professora associada de Parasitologia da UFF. Tem experiência na área de Parasitologia, atuando principalmente nos seguintes temas: helmintologia, protozoologia, entomologia de importância médica e veterinária.*

*brener@vm.uff.br*

**Daniela Leles**

*Possui mestrado e doutorado em Saúde Pública e especialização em Paleopatologia e Paleoparasitologia pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP-Fiocruz). Atualmente é professora da Universidade Federal Fluminense (UFF) e atua principalmente nos temas: diagnóstico molecular de parasitos em material moderno e arqueológico.*

*dleles@id.uff.br*